

Estilos de aprendizagem: um estudo bibliométrico na área de administração

Ana Paula Pereira dos Passos
Helena Wollinger

RESUMO: Este estudo objetivou mapear a evolução das publicações sobre o tema Estilos de Aprendizagem, em periódicos nacionais classificados pelo sistema Qualis da CAPES na área de Administração. A metodologia consistiu em um levantamento de natureza bibliométrica, conduzido por meio de quatro etapas: localização do tema no tempo e no espaço, identificação de palavras e termos chaves, consulta à base de dados e registro em meio eletrônico. Os resultados indicaram que a primeira publicação nacional sobre o tema ocorreu em 2007, que não houve concentração de publicações em um grupo específico de autores, mas ampla difusão. Quanto ao número de publicações em periódicos e eventos, houve igualdade, a abordagem mais utilizada foi a quantitativa e o procedimento técnico o levantamento, e a instituição de ensino mais produtiva a Universidade de São Paulo. O estudo bibliométrico das citações permitiu averiguar que os trabalhos tiveram em média 35 referências, as nacionais contabilizaram 54,56% e as fontes de pesquisas mais usadas foram livros e revistas. Evidenciou-se a necessidade de mais pesquisas e publicações sobre o tema na área de Administração que contemplem diferentes abordagens e métodos, seus pontos comuns e suas divergências.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Administração. Bibliométrica.

ABSTRACT: This study aimed to map the evolution of publications on the theme of Learning Styles in national journals classified by CAPES 'Qualis system in the area of Administration. The methodology consisted of a bibliometric survey, conducted through four stages: location of the theme in time and space, identification of key-words and terms, query of the database and registration in an electronic medium. The results indicated that the first national publication on the subject occurred in 2007, that there was no concentration of publications in a specific group of authors, but a widespread diffusion. In relation to the number of publications in periodicals and events, there was equality, the most used approach was the quantitative, the technical procedure was the survey, the most productive teaching institution was the University of São Paulo. The bibliometric study of the citations allowed to verify that the works had on average 35 references, the national ones accounted for 54.56% and the most used sources of research were books and magazines. It was evidenced the need for more research and publications on the subject in the area of Administration that contemplate different approaches and methods, their common points and their divergences.

Keywords: Learning Styles. Management. Bibliometric Survey.

Recebido em: 15/09/2017

Aprovado em: 08/03/2018

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de maneira geral está presente no dia-a-dia de todos os indivíduos, seja na escola, no trabalho ou em experiências vivenciadas no cotidiano. Na linguagem comum, a ideia de aprendizagem é abordada no sentido de reter, aprender, segurar, adquirir e assimilar habilidades ou conhecimentos (ODELIUS *et al.*, 2011). Na literatura, a aprendizagem tem abordagem ampla. Para Kolb (1984), ela ocorre através da compreensão da experiência e de sua transformação, em um processo diferente para cada indivíduo, e as preferências pessoais influenciam na maneira de aprender, o que gera os nomeados Estilos de Aprendizagem.

Segundo Gomes *et al.* (2015), os Estilos de Aprendizagem partem da premissa que a aprendizagem experimental não só abrange aspectos de conteúdo, mas as vivências dos aprendizes, considera-se que tais experiências fazem com que cada indivíduo aprenda de uma forma. Assim, os Estilos de Aprendizagem são descritos como as diferenças individuais na aprendizagem, baseados em preferências (SONAGLIO, 2012). Também podem ser definidos como características individuais de perceber e sistematizar as experiências (SONAGLIO; GODOI; SILVA, 2013), e são influenciados pelo tipo de personalidade, área educacional, escolha do curso, pelo papel e pelo desenvolvimento de tarefas do atual trabalho, além da influência cultural (CORDEIRO; SILVA, 2012).

Butzke e Alberton (2017) complementam que os Estilos de Aprendizagem podem ser definidos como modos especializados de adaptação e representam como o indivíduo se comporta durante todo o processo de aprendizagem. Para Alver *et al.* (2013), os indivíduos com

diferentes Estilos de Aprendizagem apresentam distintas formas de estudo e de aquisição de conhecimento. Assim é necessária a consideração desses aspectos na elaboração de metodologias de ensino e no desenvolvimento de estratégias para facilitar a disseminação do conhecimento e proporcionar condições iguais de aquisição aos alunos.

Nesta perspectiva, os Estilos de Aprendizagem compreendem traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem (KEEFE, 1982). Baseiam-se, ainda, nas condições educativas com as quais o aluno está em melhor situação para aprender ou na estrutura necessária para o aluno assimilar melhor (HUNT, 1979). Desse modo, os Estilos de Aprendizagem são considerados uma estratégia para facilitar a disseminação de conhecimentos (ALVER *et al.*, 2013), na medida que os professores compreendem que cada aluno tem maneira própria de aprender e de se relacionar.

Schmitt e Domingues (2016) afirmam que a compreensão sobre os instrumentos que são utilizados e sua relação com as preferências individuais dos alunos é vital para incorporá-los de maneira mais eficiente aos planos de aula. Gomes *et al.* (2015) acrescentam que ao diversificar os recursos e estratégias o professor potencializa a aprendizagem do aluno, o que possibilita o desenvolvimento de sua capacidade de análise crítica, além da exploração de significados e da promoção de mudanças em suas estruturas.

Os estudos sobre a aprendizagem vêm crescendo desde 1970, especialmente em Administração (SOUZA *et al.* 2014b). A temática se faz relevante no campo, pois as mudanças socioeconômicas afetaram o

âmbito corporativo e as organizações começaram a buscar por profissionais que se adaptem rapidamente ao ambiente de previsibilidade, cujo novo foco empresarial é o indivíduo e suas competências (ALVER *et al.*, 2013). Assim, as instituições de ensino responsáveis pela instrução desses profissionais precisam potencializar o processo de aprendizado, por meio da diversidade de recursos e estratégias que aproximem teoria e prática na formação do administrador (GOMES *et al.*, 2015). A compreensão dos Estilos de Aprendizagem é essencial neste processo (CORDEIRO; SILVA, 2012).

Apesar dos estudos nacionais e internacionais desenvolvidos sobre o tema, como os trabalhos de Nogueira *et al.* (2012); Sonaglio, Godoi e Silva (2013); Picolli, Spers e Moraes (2013); Souza *et al.* (2014b); Silva *et al.* (2015); Polat *et al.* (2015); Cekiso, Arends e Mkabile (2015); Lee e Sidhu (2015); Neves (2015), Cruz, Bruni e Batista (2016), entre outros, observa-se que para ampliar a possibilidade de estudos, faz-se necessário inteirar-se do atual estado da arte em âmbito nacional. Neste contexto, esta pesquisa justifica-se pela importância do tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração e pela necessidade de se conhecer o estado da arte, vez que o tema possui relevância científica no âmbito nacional e internacional.

A temática de Estilos de Aprendizagem é atual, tendo em vista que estudos empíricos ainda vêm sendo realizados. É necessária a reflexão sobre as diferentes abordagens, métodos e técnicas atualmente utilizadas, seus pontos comuns e suas divergências. Assim, a importância deste estudo consiste em posicionar os estudiosos da temática e orientar novos pesquisadores deste campo. Dessa forma, para nortear esta pesquisa estabeleceu-se a seguinte pergunta: **Como se desenvolveu o**

tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração?

Neste sentido, o artigo objetivou mapear a evolução do tema Estilos de Aprendizagem, em periódicos nacionais classificados pelo sistema Qualis da CAPES na área de Administração, com vista a contribuir com as discussões que envolvem a temática e mapear sua evolução no cenário nacional, por meio de uma pesquisa bibliométrica. Especificamente, almejou-se (i) apresentar um panorama nacional das publicações científicas sobre Estilos de Aprendizagem no campo da Administração; (ii) identificar as principais instituições de ensino, periódicos, eventos e procedimentos metodológicos dos estudos; (iii) verificar a tipologia dos autores e a concentração de publicações em grupos específicos; (iv) identificar períodos de maior e menor publicação, e (v) analisar a rede de citações.

Estruturado em seções, além desta introdução, a seguinte apresenta um debate sobre Estilos de Aprendizagem a fim de contextualizar a temática. Em sequência são explicitados os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, a análise dos resultados e as conclusões.

2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é elemento essencial para os seres humanos; ninguém vive neste mundo sem aprender; este processo começou a ser estudado diante do interesse em compreender a forma como as pessoas pensam, percebem e desvendam os problemas no meio em que estão inseridos, considera-se aspectos pessoais e como esses fatores se remodelam durante a aquisição do conhecimento (SONAGLIO, 2012). Segundo Oliveira (2012), os indivíduos utilizam maneiras distintas para a obtenção dos conhecimentos e as preferências do modo

como os indivíduos percebem, captam, assimilam e processam informações são denominados Estilos de Aprendizagem (FELDER, 1996; CLAXTON; RALSTON, 1978). Estes podem ser prescritos como características pessoais de perceber e sistematizar experiências (SONAGLIO; GODOI; SILVA, 2013).

Os indivíduos apresentam perfis distintos e têm diferentes maneiras de aprender (FELDER; SILVERMAN, 1988) e, apesar de possuírem capacidade de compreender determinado conteúdo no mesmo intervalo de tempo, a maneira que eles utilizam para absorver o que foi explicado é diferenciada (OLIVEIRA, 2012). O estilo de aprendizagem é uma boa maneira de utilizar e responder aos estímulos em um ambiente de aprendizagem (CLAXTON; RALSTON, 1978), pois tratam-se de comportamentos que indicam a maneira como o indivíduo aprende e se adapta ao ambiente no qual está inserido (GREGORC, 1979).

Os Estilos de Aprendizagem consistem em diferentes comportamentos que atuam como indicadores sobre como uma pessoa aprende e se adequa ao meio (GREGORC, 1979). Caracterizam-se em um estado duradouro e estável, o qual provém de configurações conscientes destas transações indivíduo e meio (KOLB, 1984). Um estilo de aprendizagem é a predisposição para perceber e processar uma informação de uma forma particular ou uma combinação de formas (ZAPALSKA; BROZIK, 2006). São considerados escolhas parcialmente consistentes para responder estímulos em um contexto de aprendizagem, independentemente da tarefa ou problema apresentado (CLAXTON; RALSTON, 1978; ENTWISTLE; PETERSON, 2004).

O estilo de aprendizagem é ocasionalmente determinado em termos de comportamento, preferências, predisposições,

tendências, processo de tratamento de informação, representação de situações de aprendizagem ou ainda em termos de dimensões da personalidade (MIRANDA; MORAIS, 2008). Pode ser considerado como uma evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do cidadão, como a personalidade, a forma de processar e reter as informações, as escolhas de interação social, o ambiente em que ocorre o aprendizado e as preferências individuais de aprendizagem (REIS *et al.*, 2007).

O estilo de uma pessoa aparece quando ela se depara com uma atividade de aprendizagem específica, ao adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independente das exigências da tarefa (SCHMECK, 1982). Pode ser abordado como a maneira pela qual o indivíduo se orienta para a aprendizagem (ENTWISTLE, 1988), e é visto como modelos característicos de cada pessoa pelos quais há o processamento de informação (SMITH, 1988). Os Estilos de Aprendizagem podem ser caracterizados como uma explicação dos comportamentos e atitudes que definam o aspecto preferido de aprendizagem (HONEY; MUMFORD, 1992; CASSIDY, 2004).

Ainda que não haja um único conceito de estilo de aprendizagem, é notório que a essência do que é um estilo de aprendizagem é bem definida na literatura, pois há consenso de que o estilo de aprendizagem está relacionado à maneira como o indivíduo se comporta durante o processo de aprendizagem. Silva e De Oliveira Neto (2010) relatam que na literatura os autores relacionam as definições de Estilos de Aprendizagem à maneira como os indivíduos interagem ao ambiente, às condições ou às estruturas que processam a aprendizagem. Estes autores destacam ainda que alguns estudiosos do tema acentuam a existência de fatores afetivos, fisiológicos e

emocionais ao conceituar Estilos de Aprendizagem, enquanto outros correlacionam apenas as posturas adotadas pelo aprendiz durante o processo de aprendizagem.

Uma abordagem em comum sobre os Estilos de Aprendizagem é a sua relevância no meio acadêmico e o conhecimento pelos educadores ao proporcionar uma instrução em consonância com as preferências identificadas que, segundo Valente, Abib e Kusnik (2007), resulta em aumento do aproveitamento acadêmico e em decréscimo de dilemas de ordem disciplinar, o que oportuniza um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Cerqueira (2000) afirma que os diferentes Estilos de Aprendizagem intervêm no modo como os docentes transmitem o saber, visto que a tendência é ensinar da forma como os discentes aprendem, o que torna necessário, para a transmissão eficaz, o conhecimento dos Estilos de Aprendizagem dos alunos.

Através do conhecimento acerca dos estilos, os professores devem elaborar planos de aula que explorem os Estilos de Aprendizagem preferenciais dos alunos e propiciem desenvolver também os não preferenciais (ALMEIDA, 2010). Acredita-se que a compreensão dos estilos pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, visto que proporciona a elaboração de métodos e técnicas de ensino adequadas aos aprendizes (CORDEIRO; SILVA, 2012). Estes métodos utilizados pelos docentes na articulação do processo de aprendizagem denominam-se estratégias de ensino (MAZZIONI, 2013). No ambiente acadêmico, os docentes precisam ter consciência de que cada aluno é único e tem um estilo individual; os estilos devem ser conhecidos para a melhoria do ensino, pois apesar de os alunos aprenderem com outros estilos, há limitações, e aprenderiam melhor quando suas preferências forem trabalhadas

(PEREIRA, 2005). Desse modo, torna-se essencial a utilização de alguma ação ou instrumento que propicie identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos para a aplicação de estratégias de ensino adequadas.

A transposição da temática no campo da Administração apresenta-se nesta perspectiva, na busca pela excelência no processo de ensino e aprendizagem. Há uma preocupação com o processo de formação do administrador, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências, e a identificação dos Estilos de Aprendizagem se torna um meio de estabelecer estratégias de ensino eficiente. No campo, as pesquisas são aplicadas no ambiente acadêmico e os pesquisadores realizam estudos com os discentes e docentes de graduação e pós-graduação da área. Cordeiro e Silva (2012) demonstraram que os estilos individuais afetam a educação gerencial. Souza *et al.* (2013) confrontaram os Estilos de Aprendizagem dos alunos com os métodos de ensino utilizados e os estilos de ensino dos professores do curso de Administração e afirmam que para o aumento da produtividade das aulas no curso é preciso aumentar as habilidades e conhecimentos transmitidos dos docentes aos discentes e que ao compreender os Estilos de Aprendizagem podem ser criados métodos específicos de ensino. Alver *et al.* (2013) analisaram a influência dos Estilos de Aprendizagem na autopercepção das competências adquiridas pelos egressos do curso de graduação em Administração. Silva, Candeloro e Lima (2013) desenvolveram um exercício que visa à identificação de estratégias de ensino que se ajustem aos Estilos de Aprendizagem dos discentes, sem desconsiderar as diretrizes curriculares do curso de Administração.

Para Silva *et al.* (2013), os Estilos de Aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação online

e presencial na educação à distância (EAD). Os autores ressaltam que a tecnologia tem propiciado novas formas de ensinar e aprender, como a expansão de cursos EAD e, por meio da compreensão dos estilos, os processos de aprendizagem no ambiente virtual podem ser aprimorados. Já segundo Gomes *et al.* (2015), além do estilo predominante, outros estilos exercem também influência no processo de aprendizagem, apesar de a influência não ser tão forte quanto o estilo principal, podem contribuir para uma avaliação mais ampla. Os autores, Silva *et al.* (2013) e Gomes *et al.* (2015) promoveram tais reflexões por meio de pesquisas com discentes do curso de Administração.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com o objetivo de coletar dados que permitam o aprofundamento do conhecimento sobre o estado da arte da temática em questão. A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo da pesquisa científica e objetiva revidar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação. É a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (DE MACEDO, 1995). Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi feito um levantamento de natureza bibliométrica. A bibliometria, como área de estudo da ciência da informação, tem papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento de um campo científico ou de saber (ARAÚJO; ALVARENGA, 2011).

Esta pesquisa teve como expoente as três leis clássicas da bibliometria: a Lei de

Lotka desenvolvida a partir de um estudo quanto à produtividade dos cientistas, que propõe que parte da literatura é produzida por um pequeno número de autores; a Lei de Bradford que objetiva verificar o conjunto de periódicos, pois segundo a lei, existem periódicos centrais devotados ao tema que concentram as publicações e vários grupos que somados incluem uma proporção igual ao núcleo; e a Lei de Zipf que se relaciona com a frequência de ocorrência das palavras e que afirma existir regularidade em sua seleção e uso (ARAÚJO, 2006).

Para conduzir o mapeamento do tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração, a pesquisa foi dividida em quatro etapas. Inicialmente, foi localizado o tema e suas correlações em termos de tempo e espaço com a identificação das diversas correntes que abordam a temática. Posteriormente, foram identificados termos e palavras-chave correlacionadas ao tema em português e inglês a fim de estabelecer critérios de consulta às bases de dados. A terceira etapa consistiu-se na consulta às bases de dados: EBSCO, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), SPELL e Periódicos Capes. Especificamente, como critérios para seleção das bases definiu-se os seguintes parâmetros: possuir acessibilidade, fazer parte da área de Ciências Sociais Aplicadas e subárea de Administração, possuir ferramentas que possibilitassem a pesquisa das palavras-chave, e ter aderência à temática. Ressalta-se que a ANPAD foi selecionada para a realização de consultas dos eventos científicos do campo, e a base EBSCO, SPELL e Periódicos Capes foram selecionadas por meio dos critérios supracitados e por reunirem trabalhos relevantes da produção acadêmica nacional no campo da Administração.

A consulta nas bases foi realizada nos meses de novembro a dezembro de 2016

e utilizou-se a palavra-chave “estilos de aprendizagem”. Quanto ao filtro do período de publicação, não se realizou corte temporal, de maneira que se selecionou todos os estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas. No mapeamento, foram pesquisados artigos que englobassem o tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração, não sendo elencados artigos cujo *locus* não tratassem do campo, pois o objetivo deste estudo foi mapear a evolução do tema na área de Administração. A seleção dos trabalhos consistiu-se da leitura dos resumos, palavras-chave e artigos na íntegra, para identificar o alinhamento com a temática e campo de interesse. Os estudos que atendessem a este critério eram selecionados e registrados em pastas de arquivos criadas por base de dados, formando assim o portfólio de artigos brutos. A filtragem do portfólio ocorreu apenas com a identificação de artigos repetidos, os quais foram excluídos.

Para a obtenção dos indicadores, após a seleção dos artigos, executou-se o tratamento dos dados dos estudos selecionados, mediante exportação e tabulação dos resultados no *software Microsoft Excel®*, versão 2016, evidenciando-se as seguintes informações: título, base de dados, evento/jornal, qualis do periódico, ano de publicação, autores, quantidade de autores, instituição de ensino, tipologia dos estudos, palavras-chave, número de referências nacionais e internacionais, número total de referências, ano das referências, fontes das referências e autores da referência. Para a realização da nuvem de palavras e da análise quanto à frequência de ocorrências, os artigos selecionados foram importados para o

software NVivo 11. Já para a elaboração da rede de cocitação, as referências mais citadas foram introduzidas no *software UCINET 6.109*. Ressalta-se que os indicadores bibliométricos utilizados nesta pesquisa foram norteados e baseados nos estudos de Custódio, Machado e Gibbon (2017), Ribeiro (2016), Rocha, Ponchio e Francisco (2015) e Portulhak (2014).

Com as informações registradas, elaboraram-se tabelas para agrupamento e análise das seguintes variáveis: linha temporal de publicação, autores mais produtivos, instituições mais produtivas, número de artigos por periódico, número de artigos por evento, artigos publicados em periódicos após apresentados em eventos, tipologia dos estudos, palavras-chave mais frequentes, ocorrência de palavras no artigo integral, quantidade de referências, fonte das referências, nacionalidade das referências, ano de referências e os autores mais citados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo consistiu no levantamento de todos os artigos publicados sobre a temática Estilos de Aprendizagem no campo da Administração, nas bases de dados delineadas, sem corte temporal, vez que foram selecionadas todas as publicações identificadas nas bases de dados a partir dos critérios de busca. A pesquisa resultou em 18 artigos, dos quais 5 estudos foram publicados em eventos e, posteriormente, em revistas, deste modo são 13 estudos que resultaram nas 18 publicações selecionadas. O quadro 1 apresenta os 18 artigos que compuseram o portfólio bibliográfico.

Quadro 1 – Artigos científicos que compuseram o Portfólio Bibliográfico deste estudo.

Portfólio Bibliográfico	
1	GOMES, G. R. S.; SILVA, A. B.; SANTOS, G. T.; FIDELIS, S. T. S. Estilos de Aprendizagem de Alunos de Cursos de Graduação em Administração: Uma Análise Multidimensional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 39., 2013, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: EnANPAD, 2015.
2	ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Relações entre Estilos de Aprendizagem e a autopercepção de competências profissionais em alunos concluintes do curso de graduação em administração da UFC. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., Brasília, 2013. Anais... Brasília: EnEPQ, 2013.
3	SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., Brasília, 2013. Anais... Brasília: EnEPQ, 2013.
4	SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância: Uma Investigação em Cursos de Especialização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2013, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013.
5	GODOI, C. K.; SONAGLIO, A. L. B. Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. In: ENCONTRO DA ANPAD, 26., 2012, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.
6	SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F. V.; PENEDO, A. S. T. Estilos de Aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2013, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013.
7	CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças? In: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2011, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011.
8	MADKUR, F. N.; MRTVI, V. O.; LOPES, P. C. Estilos de Aprendizagem e Constituição de Equipes: Um Estudo no Contexto dos Jogos de Empresas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 22., 2011, Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD, 2008.
9	OLIVEIRA, S. R. M.; SANTOS, E. M.; KALATZIS, A. C. Suporte Metodológico para Aperfeiçoamento de Planejamento em EAD Utilizando Estilos de Aprendizagem, Inteligências Múltiplas e Competências Requeridas: Um Estudo Multi-Casos nos Cursos de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., Recife, 2007. Anais... Recife: EnEPQ, 2007.

Portfólio Bibliográfico	
10	SOUZA, C. R.; TANAKA, J. O.; DIAS, M. F.; SILVA, N. B. O processo e os Estilos de Aprendizagem de gestores de diferentes formações: administradores e não administradores. Revista de Gestão e Secretariado , v. 5, n. 2, p. 72, 2014.
11	SOUZA, G. H. S.; COSTA, A. C. S.; LIMA, N. C.; COELHO, J. A. P. M.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F. V. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração. RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia , v. 12, n. 3, p. 9-44, 2014.
12	PICOLLI, C. A.; SPERS, E. E.; MORAES, S. G. A reconstrução de um plano de ensino: uma pesquisa sobre estilos e habilidades de aprendizagem. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia , v. 12, n. 3, p. 227-264, 2013.
13	DIAS, G. P. P.; SAUAIA, A. C. A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. Revista de Administração de Empresas , v. 53, n. 5, p. 469-484, out. 2013.
14	SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em Administração em instituições de ensino superior. Administração: Ensino e Pesquisa , v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.
15	OLIVEIRA, S. R.; CAZARINI, E. W. Metodologia para planejamento em EAD utilizando estilos de aprendizagem, inteligências múltiplas e competências requeridas: uma contribuição ao aperfeiçoamento de empreendedores. Revista de Negócios , v. 15, n. 4, p. 66-77, 2010.
16	SONAGLIO, A. L. B.; LAZZARETTI, K.; PEREIRA, I. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo entre discentes do curso de Administração e dos cursos de tecnologia em gestão. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia , v. 12, n. 3, p. 45-80, 2013.
17	CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? Revista de Administração da UFSM , v. 5, n. 2, p. 243-261, 2012.
18	SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. Revista Brasileira de Gestão de Negócios , v. 17, n. 57, p. 1300-1316, 2015.

Fonte: dados da pesquisa.

A análise bibliométrica iniciou-se pelo mapeamento da produção anual de artigo sobre o tema e constatou-se que o primeiro artigo publicado foi em 2007, pelas autoras Selma Regina Martins Oliveira, Elaine Maria dos Santos e Adriana Casale

Kalatzis. A partir desta publicação, várias outras se desenvolveram sobre a temática, no campo da Administração, conforme mostrado na tabela 1, com maior número de estudos publicados no ano de 2013 (50%).

Tabela 1 – Linha temporal de publicações incluídas neste estudo.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Artigo	1	1	0	1	1	2	9	1	2	18

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os dados demonstram que o tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração é pouco explorado e apresentou início tardio, o que leva a inferir que os pesquisadores brasileiros possuem atraso no tocante às publicações da temática, cujos estudos no campo estão em estágio inicial. Porém, acredita-se que as discussões sobre Estilos de Aprendizagem permitam o aprimoramento de técnicas pedagógicas na disseminação de conhecimentos aos alunos, fato que é determinante na formação e atuação profissional (VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2007; ALMEIDA, 2010; CORDEIRO; SILVA, 2012).

Observa-se que no campo da Administração, os estudos sobre Estilos de Aprendizagem têm predominância de pesquisas no ambiente acadêmico, com discentes do curso de Graduação em Administração (ALVER *et al.* 2013; PICOLLI; SPERS; MORAES, 2013; SOUZA *et al.* 2013; SILVA; CANDELORO; LIMA, 2013; GOMES *et al.* 2015; SILVA *et al.* 2015), discentes de cursos de Pós-Graduação (OLIVEIRA; CAZARINI, 2010; DIAS; SAUAIA; YOSHIZAKI, 2013; SILVA *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2015), e também com os docentes dos cursos (SOUZA *et al.* 2013). Dentre os estudos identificados, apenas a pesquisa de Souza *et al.* (2014a), em uma amostra de 72 gestores de empresas situadas no Estado de São Paulo que analisou o processo de aprendizagem de gerentes para identificar possíveis diferenças entre gestores com distintas formações, foi aplicada no campo organizacional, as demais restringiram ao campo acadêmico.

No que diz respeito à quantidade de autores dos artigos, constatou-se que no campo é usual realizar estudos sobre a temática em conjunto, em face da

predominância de artigos com três autores (38,89%). Ainda, identificou-se que 2 dos estudos analisados foram escritos por seis autores e que 8 estudos foram escritos por dois e quatro autores. Com cinco autores observou-se apenas 1 estudo e na escrita individual não se constatou nenhum estudo. Este achado é compatível com a afirmação de Ribeiro (2016), no sentido de que as publicações em parceria na literatura acadêmica nacional vêm crescendo na área de administração, contabilidade e turismo, e isto é essencial para o fomento do campo e maior ativação de pesquisas.

Sobre a produtividade dos autores quanto à temática, verificou-se que o mais produtivo foi Anielson Barbosa da Silva com 4 artigos, seguido de Ana Lúcia Baggio Sonaglio com 3 publicações. Constatou-se ainda que doze autores publicaram 2 artigos cada, enquanto 31 foram responsáveis por 1 artigo cada, o que demonstra não haver alta concentração de publicações em um grupo específico e sim ampla difusão de autores, pois não se identificou formação de redes de autores. Tal achado remete à Lei Lotka, a qual evidencia que um número pequeno de autores é responsável por um agrupamento de publicações (ARAÚJO, 2006). Entretanto, pela temática no campo da Administração se encontrar em estágio inicial, ainda há pulverização das publicações.

Na análise sobre os primeiros autores mais produtivos identificou-se que Ana Lúcia Baggio Sonaglio, Denise Mendes da Silva, Gustavo Henrique Silva de Souza, Rebeca Albuquerque Cordeiro e Selma Regina Martins Oliveira foram os autores com mais produções, com 2 artigos cada, conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2 – Autores mais produtivos que aparecem no primeiro autor nas publicações incluídas neste estudo.

Autores	Nº de Produções	Autores	Nº de Produções
Ana Lúcia Baggio Sonaglio	2	Christiane Kleinübing Godoi	1
Denise Mendes da Silva	2	Claudia Cristiane dos Santos Silva	1
Gustavo Henrique Silva de Souza	2	Federico Natalio Madkur	1
Rebeca Albuquerque Cordeiro	2	George Paulus Pereira Dias	1
Selma Regina Martins Oliveira	2	Glauco Ricardo Simões Gomes	1
Camila Ribas de Souza	1	Rafael de Almeida Alver	1
Carolline de Andréa Picolli	1		

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Referente à vinculação institucional, dos 45 autores responsáveis pelos 18 artigos publicados, os resultados permitem identificar que os autores estão vinculados a 9 instituições de ensino diferentes, dentre elas a Universidade de São Paulo que apresenta maior número de autores filiados com 6, seguida pela Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Presbiteriana Mackenzie com 4 cada. Evidencia-se que parte expressiva dos trabalhos foi produzida em coautorias concentradas por instituição e

que foram contabilizadas apenas vinculação profissional com a instituição presente no corpo do artigo. Ainda no que tange às Instituições mais produtivas (Tabela 3), verificou-se que a maior produção foi da Universidade de São Paulo com 4 das 18 produções encontradas, e a Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade do Vale do Itajaí com 2 artigos cada. Desse modo, identificaram-se estudos de instituições localizadas nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste.

Tabela 3 – Instituições de Ensino Superior (IES) que mais produziram identificadas nas publicações incluídas neste estudo.

Instituição	Nº	Instituição	Nº
Universidade de São Paulo	4	Escola Superior de Propaganda e Marketing	1
Universidade Federal da Paraíba	2	Universidade Federal de Alagoas	1
Universidade Federal de Uberlândia	2	Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
Universidade do Vale do Itajaí	2	Universidade Federal de Tocantins	1
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	1		

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

No que tange aos veículos utilizados na publicação dos artigos, verificou-se que 50% deles foram publicados em periódicos e 50% em eventos. Em relação aos periódicos, a Revista de Administração, Contabilidade e

Economia (RACE) foi a que apresentou maior número de publicações, com 3 artigos. As demais revistas: Administração: Ensino e Pesquisa, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista de Administração de

Empresas, Revista de Administração da UFSM, Revista de Gestão e Secretariado e Revista de Negócios publicaram 1 artigo cada (Tabela 4). Este achado difere do defendido pela Lei de Bradford, que afirma a existência de periódicos centrais devotados

ao tema que concentre as publicações (ARAÚJO, 2006), o que deve ter ocorrido em função de os estudos sobre a temática ainda estarem em estágio inicial no campo da Administração.

Tabela 4 – Número de artigos por periódico e respectivo Qualis das publicações incluídas neste estudo.

Revista	Qualis	Número de Artigos
Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online) RACE	B3	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso)	A2	1
Revista de Administração de Empresas - RAE Eletrônica	A2	1
Administração: Ensino e Pesquisa (Online)	B1	1
Revista de Administração da UFSM	B2	1
Revista de Gestão e Secretariado – GeSec	B3	1
Revista de Negócios (Online)	B3	1

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Quanto aos artigos publicados em anais de eventos, verificou-se que a maior parte ocorreu no EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, que foi responsável pela publicação de 6 artigos dos 9 analisados e o evento EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade obteve 3 publicações. Destes, 5 artigos (55,56%) foram posteriormente publicados em periódicos científicos: Oliveira, Santos e Kalatzis (2007); Cordeiro

e Silva (2011); Godoi e Sonaglio (2012); Souza *et al.* (2013); Silva *et al.* (2015).

No que se refere à metodologia dos artigos analisados (tabela 5), constatou-se a predominância de estudos aplicados (N = 17) e apenas 1 teórico. Em relação a abordagem utilizada, 61,11% são quantitativas, 16,67% qualitativas e 22,22% mistas. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, obteve-se 16 constituídos por levantamentos, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação.

Tabela 5 – Tipologia, abordagem e procedimentos metodológicos dos estudos incluídos.

Tipologia	Nº	Abordagem	Nº	Procedimentos	Nº
Aplicado	17	Qualitativa	3	Levantamento	16
Teórico	1	Quantitativa	11	Pesquisa-ação	1
		Quantitativa e Qualitativa	4	Bibliográfica	1
Total	18	Total	18	Total	18

Fonte: elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Observou-se ainda predominância de estudos quantitativos que aplicam os modelos de Kolb (1984) e Felder e Silverman (1988), e que visam identificar os Estilos de Aprendizagem de universitários. Na literatura, encontram-se modelos teóricos que embasam alguns instrumentos aplicados na avaliação dos estilos de estudantes, e tais modelos são os mais utilizados, segundo Valaski, Malucelli e Reinehr (2011). Dessa forma, estudos qualitativos no campo são menos frequentes em função dos instrumentos usados, vez que as estatísticas adotadas nos estudos analisados são em maioria descritivas, cujas propostas objetivam identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos para aprimorar as práticas pedagógicas alinhadas com os resultados.

Quanto ao ranqueamento das dez palavras-chave que mais apareceram nos artigos analisados, no total, foram identificadas 26 palavras-chave. A palavra-chave que aparece com maior frequência é

Estilos de Aprendizagem (N =10), seguida pela palavra Inventário de Estilos de Aprendizagem (N = 3), e de, *Action learning*, Aprendizagem, Aprendizagem experiencial, Desempenho acadêmico, Educação a Distância, Ensino em Administração, Estilos de Ensino e Métodos de Ensino encontrada (N = 2 cada uma).

Em relação à frequência de ocorrência das palavras, realizou-se uma nuvem de palavras, que contemplou os artigos integralmente, com o uso do *software NVivo 11* (Figura 1). Observou-se concentração nos termos: aprendizagem (2.213 palavras), estilo(s) (1.555 palavras), ensino (635 palavras), alunos (530 palavras) e administração (457 palavras), que vai ao encontro da abordagem acadêmica identificada em 95% dos artigos. Ressalta-se que o resultado também comprova a Lei de Zipf, quanto à regularidade no uso das palavras e na identificação de pequeno número de palavras mais frequentes (ARAÚJO, 2006).

Figura 1 – Nuvem de palavras mais frequentes nas publicações incluídas neste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores com o auxílio do software Nvivo.

A análise bibliométrica das citações incluiu as 625 referências bibliográficas citadas nos 18 artigos publicados. Deste total de referências bibliográficas foram obtidos os seguintes indicadores: tipologia das publicações, atualização das fontes citadas, nacionalidade das citações e quantidade de referências por artigo. Constatou-se que o artigo com menos referência apresentou 5, no ano de 2012, e o artigo com mais referência foi no ano de 2013, com 67 referências. Verificou-se também que a média de referências por artigo foi de 35.

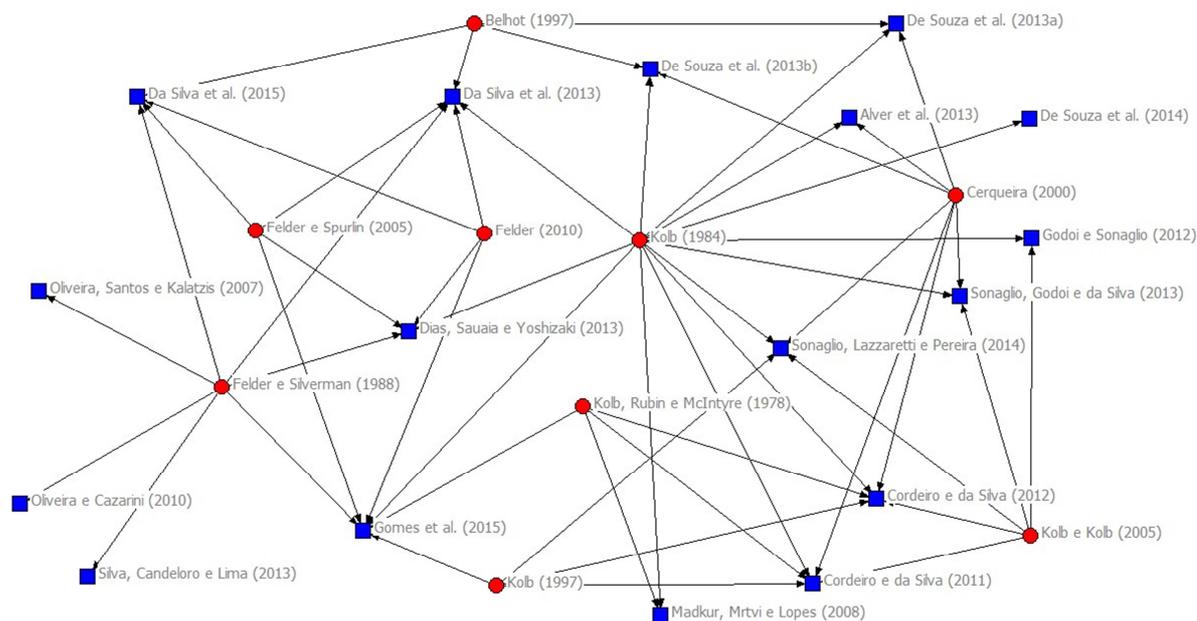
Quanto ao tipo de fontes citadas, o livro foi o tipo mais citado nos 18 artigos, com 281 referências, em segundo lugar aparecem os artigos de periódicos, com 188 citações. Estes resultados levam a supor que, apesar da importância do artigo de periódico científico como fonte de pesquisa, os autores dos estudos analisados tiveram preferência na literatura convencional em formato de livro. Verificou-se ainda que 24,96% das referências analisadas foram: Anais (N = 49), *Homepages* (N = 40), Teses (N = 37), Dissertações (N = 29) e Documento jurídico (N = 1).

Em relação à origem das fontes citadas, obteve-se maior número de

referências nacionais, representada por 341 referências (54,56%), das internacionais 284 (44,56%). Este resultado permite refletir que há um bom nível de pesquisas publicadas no país quanto a temática em outros campos que não o da administração. Em relação ao nível de atualização das fontes citadas, verificou-se que 52,32% destas referências pertencem ao período 2000-2009, 29,76% são anteriores a 1999, ou seja, têm mais de dezoito anos, enquanto que apenas 17,92% referem-se aos últimos cinco anos (2010-2015). Estes indicadores demonstram que os autores recorreram a estudos mais antigos, os quais, são textos clássicos da temática. Os resultados também supõem que o nível de atualização da literatura citada não é tão elevado, principalmente considerando, os critérios das agências de avaliação da pós-graduação (CAPES) e de fomento à pesquisa no país (CNPq).

Quanto aos autores que mais têm influenciado os estudos, a análise tomou por base quais autores foram mais citados e por quais artigos. Dos 18 artigos analisados foi contabilizado um total de 625 referências bibliográficas. A Figura 2, apresenta os artigos referenciados mais de três vezes dentre os estudos analisados.

Figura 2 – Autores mais citados pelas 18 publicações incluídas neste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores com o auxílio do *software UCINET 6.109*.

Na figura 2, observa-se os artigos analisados nesta pesquisa apresentados por quadrados azuis, e os estudos referenciados mais de três vezes dentre os artigos analisados, que estão identificados por círculos vermelhos; as setas indicam as citações, formando assim a rede de cocitação. A partir da contagem de citações, verificou-se que nove estudos foram citados por mais três autores, assim como houve alto grau de concentração nas citações do livro *Experimental learning: experience as the source of learning and development*, de David A. Kolb (1984), referenciado por 72,22% dos artigos analisados. A obra apresenta uma declaração sistemática e atualizada da teoria da aprendizagem experiencial e suas aplicações modernas. Além deste livro, outros três estudos com autoria ou participação do autor estão entre os mais citados: o artigo *Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education* (2005) citado por 27,78%; o livro *A gestão e o processo de aprendizagem* (1997), citado por 22,22%, e o

livro *Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial* (1978), referenciado por 22,22% dos artigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi mapear a evolução do tema Estilos de Aprendizagem, a partir da base de dados de periódicos nacionais classificados pelo sistema Qualis da CAPES na área de Administração. Foram identificadas 18 publicações as quais fizeram parte da análise que se propôs realizar. Os resultados apresentados neste estudo confirmam o potencial que as pesquisas bibliométricas têm para proporcionar indicadores da evolução de um tema através da análise de banco de dados.

Por meio deste trabalho, constatou-se que o primeiro artigo publicado sobre a temática em periódicos da área ocorreu no ano de 2007, e que o tema Estilos de Aprendizagem no campo da Administração é pouco explorado, tendo em vista a quantidade de artigos encontrados,

considerando a importância do tema para a melhoria na disseminação de conhecimentos aos alunos, fato que é determinante na formação e atuação profissional dos egressos.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados utilizando outras bases de dados e outras palavras-chave, em outras áreas além da Administração, a fim de verificar as tendências de pesquisa e trabalhos que não foram relatados neste estudo. Tais abordagens com a adoção da metodologia adotada neste estudo possibilitarão melhor compreensão do estado da arte sobre Estilos de Aprendizagem no âmbito brasileiro.

Como limitações de pesquisa, aponta-se que o uso de bases de dados apenas da subárea de Administração, pode ter limitado o número de estudos encontrados realizados no campo. Para pesquisas futuras sugere-se ampliar as buscas por meio de outras bases de dados multidisciplinares.

Em resposta ao problema proposto, observa-se que o desenvolvimento da pesquisa sobre Estilos de Aprendizagem em Administração encontra-se em estágio inicial, considerando o início tardio dos estudos relacionados à temática e que se tornaram presentes somente a partir de 2007; a pulverização das publicações sem indicação de maior ou menor concentração de estudos em virtude do amadurecimento do tema, a falta de vestígio de autores que se destacam na área e o número reduzido de trabalhos identificados. Faz-se necessário refletir-se sobre uma agenda de pesquisa, pois este estudo indicou a possibilidade de estudos a respeito do tema Estilos de Aprendizagem, poucos explorados no Brasil, como pesquisas no campo organizacional. Espera-se que ao apontar esta lacuna, possa contribuir com o amadurecimento da abordagem no campo da Administração no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. R. Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem. *Interlocução*, v. 3, n. 3, p. 38-49, mar./out. 2010.

ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Relações entre estilos de aprendizagem e a autopercepção de Competências profissionais em alunos concluintes do curso de graduação em administração da UFC. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: EnEPQ, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, 2006.

ARAÚJO, R. F. ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.

BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *REGE-Revista de Gestão*, v. 24, n. 1, p. 72-84, 2017.

CASSIDY, S. Learning styles: an overview of theories, models and measures. *Educational Psychology*, v. 24, n. 4, p. 419-444, 2004.

CEKISO, M.; ARENDS, J.; MKABILE, B. Exploring the Learning Style Preferences Used by Accounting Students in a University of Technology in South Africa. *Journal of Social Sciences*, v. 43, n. 3, pp.237-244, 2015.

- CERQUEIRA, T. C. S. *Estilos de aprendizagem em universitários*. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- CLAXTON, C. S.; RALSTON, Y. *Learning Styles: Their Impact on Teaching and Administration*. Higher Education Research Report. n. 10, American Association for Higher Education, Washington D.C., 1978.
- CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças? In: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2011, Rio de Janeiro, *Anais...*Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011.
- CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? *Revista de Administração da UFSM*, v. 5, n. 2, p.243-261, 2012.
- CRUZ, N. V. S.; BRUNI, A. L.; BATISTA, A. B. Estilos de Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis: Uma análise comparativa entre Brasil e Angola. In: ENCONTRO DA ANPAD, 40. 2016, Costa do Sauípe. *Anais...* Costa do Sauípe: ENANPAD, 2016.
- CUSTÓDIO, E. B.; MACHADO, D. G.; GIBBON, A. R. O. Produção científica de custos: análise das publicações em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. *Revista de administração e contabilidade*, v. 15, n. 30, 2017.
- DE MACEDO, N. D. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
- DIAS, G. P. P.; SAUAIA, A. C. A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 5, p. 469-484, out. 2013.
- ENTWISTLE, N. *La compensación de La aprendizaje em el aula*. Madrid, Barcelona: MEC/Paidós, 1988.
- ENTWISTLE, N.; PETERSON, E. R. Learning styles and approaches to studying. In: SPIELBERGER, C. (Ed.). *Encyclopedia of applied psychology*. New York: Academic Press, p. 537-542, 2004.
- FELDER, R. M. Matters of style. *ASEE Prism*, v. 6, n. 4, p. 18-23, dez. 1996.
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. *Engineering Education*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.
- GODOI, C. K.; SONAGLIO, A. L. B. Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. In: ENCONTRO DA ANPAD, 26., 2012, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012.
- GOMES, G. R. S.; SILVA, A. B.; SANTOS, G. T.; FIDELIS, S. T. S. Estilos de Aprendizagem de Alunos de Cursos de Graduação em Administração: Uma Análise Multidimensional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 39., 2013, Belo Horizonte, *Anais...* Belo Horizonte: EnANPAD, 2015.
- GREGORC, A. F. Learning-Teaching Styles: Potent Forces Behind Them.

Educational Leadership, v. 36, n. 4, p. 234-236, 1979.

HONEY, P.; MUMFORD, A. *The manual of learning styles*. 3 ed. Maidenhead: Peter Honey, 1992.

HUNT, D. E. Learning Styles and student needs: An introduction to conceptual level. In: NASSP. *Student's Learning Styles: Diagnosing and Prescribing Programs*. 27-38. Reston, Virginia: National Association of Secondary School Principals, 1979.

KEEFE, J. W. Assessing student learning styles: an overview. In: NASSP. *Student learning styles and brain behavior*. Reston, Virginia: National Association of Secondary School Principals, 1982.

KOLB, D. A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development* Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice-Hall, 1984.

LEE, C. K.; SIDHU, M. S. Engineering Students Learning Preferences in UNITEN: Comparative Study and Patterns of Learning Styles. *Educational Technology & Society*, n. 18, v. 3, p. 266-281, 2015.

MADKUR, F. N.; MRTVI, V. O.; LOPES, P. C. Estilos de Aprendizagem e Constituição de Equipes: Um Estudo no Contexto dos Jogos de Empresas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 22., 2011, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2008.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, L.; MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: O questionário CHAEA adaptado para língua portuguesa. *Learning Style Review - Revista de estilos de aprendizagem*, v. 1, n.1, p. 66-87, 2008.

NEVES, F.S. *Jogos de empresas e estilos de aprendizagem: um estudo com alunos de gestão*. 2015. 250p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2015.

NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; REIS, L. G.; VOESE, S. B. Estilos de Aprendizagem e Desempenho em Educação à Distância: um estudo empírico em alunos da disciplina de Contabilidade Geral e Gerencial. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 6, n. 1, art. 4, p. 54-72, jan/mar 2012.

ODELIUS, C. C.; ABBAD, G. S.; RESENDE JUNIOR, P. C.; SENA, A. C.; VIANA, C. R.; FREITAS, T. L.; *et al.* Processos de aprendizagem, competências aprendidas, funcionamento, compartilhamento e armazenagem de conhecimentos em grupos de pesquisa, *Caderno EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 199-220, mar. 2011.

OLIVEIRA, D. E. *Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPE e UFRN, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, S. R.; CAZARINI, E. W. Metodologia para planejamento em EAD utilizando estilos de aprendizagem,

inteligências múltiplas e competências requeridas: uma contribuição ao aperfeiçoamento de empreendedores. *Revista de Negócios*, v. 15, n. 4, p. 66-77, 2010.

OLIVEIRA, S. R. M.; SANTOS, E. M.; KALATZIS, A. C. Suporte Metodológico para Aperfeiçoamento de Planejamento em EAD Utilizando Estilos de Aprendizagem, Inteligências Múltiplas e Competências Requeridas: Um Estudo Multi-Casos nos Cursos de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., Recife, 2007. *Anais...* Recife: EnEPQ, 2007

PEREIRA, M. A. *Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico: o caso de planejamento de transportes*. 2005. 147 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PICOLLI, A. C.; SPERS, E. E.; MORAES, S. G. A reconstrução de um plano de ensino: uma investigação sobre estilos e habilidades de aprendizagem. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 12, n. 3, p. 227-264, 2013.

POLAT, Y.; PEKER, A. A.; ÖZPEYNIRCI, R.; DUMAN, H. The effect of learning styles of accounting education students on their performance: a field study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 174, pp. 1841-1848, 2015.

PORTULHAK, H. Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C): análise dos cinco primeiros anos de publicação (2009-2013). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 8, n. 4, p. 404-420, 2014

REIS, L. G.; PEREIRA, C. A.; PATON, C.; OLIVEIRA, C. R. A utilização do método Kolb para verificar a influência das

mudanças na grade curricular nos estilos de aprendizagem dos alunos de ciências contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., Recife, 2007. *Anais...* Recife: EnEPQ, 2007.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2016.

ROCHA, V. M.; PONCHIO, M.C.; FRANCISCO, R. E. Lealdade do consumidor e programas de fidelidade: Uma análise topográfica do campo de conhecimento à luz da bibliometria, da estatística espacial e das redes sociais. *Revista de Ciências da Administração*, v. 17, n. 41, 2015

SCHMECK, R. R. Inventory of learning processes. In: NASSP. *Student learning styles and brain behavior*. Reston, Virginia: National Association of Secondary School Principals, 1982.

SCHMITT, C. S.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 361-386, jul. 2016.

SMITH, R. M. *Learning how to learn*. Milton Keynes, U.K.: Open University Press, 1988.

SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., Brasília, 2013. *Anais...* Brasília: EnEPQ, 2013.

SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância: uma Investigação em Cursos de Especialização. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2013, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013.

SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 17, n. 57, 2015.

SILVA, D. M.; DE OLIVEIRA NETO, J. D. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 123-156, 2010.

SONAGLIO, A. L. B. *Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior*. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2012.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.

SONAGLIO, A. L. B.; LAZZARETTI, K.; PEREIRA, I. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo entre discentes do curso de Administração e dos cursos de tecnologia em gestão. *RACE: Revista de Administração*,

Contabilidade e Economia, v. 12, n. 3, p. 45-80, 2013.

SOUZA, C. R.; TANAKA, J. O.; DIAS, M. F.; SILVA, N. B. O processo e os Estilos de Aprendizagem de gestores de diferentes formações: administradores e não administradores. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 5, n. 2, p. 72, 2014a.

SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F. V.; PENEDO, A. S. T. Estilos de Aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2013, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013.

SOUZA, G. H. S.; COSTA, A. C. S.; LIMA, N. C.; COELHO, J. A. P. M.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JUNIOR, J. F. V. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. *RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 12, n. 3, p. 9-44, 2014b.

VALASKI, J.; MALUCELLI, A. REINEHR, S. Revisão dos modelos de estilos de aprendizagem aplicados à adaptação e personalização dos materiais de aprendizagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22, 2011. *Anais...* SBIE: Aracaju, 2011.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de

David Kolb. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./mar. 2007.

ZAPALSKA, A.; BROZIK, D. Learning styles and online Education. *Campus-Wide Information Systems*, v. 23, n. 5, p. 325-335, 2006.

SOBRE AS AUTORAS

Ana Paula Pereira dos Passos,

Mestranda em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí, Bacharela em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí. Endereço: Rua Uruguai, nº 458. Bairro Centro, Itajaí - SC, 88302-202. E-mail: ana.passos@edu.univali.br.

Helena Wollinger

Doutoranda em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí, Mestra em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí, Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: helena_wollinger@hotmail.com.